

MATO GROSSO DO SUL *

Marcello de Azevedo Penna CHAVES

Mato Grosso do Sul faz parte da região Centro-Oeste do Brasil, fazendo divisa ao sul com a Bolívia e Paraguai, e com os estados brasileiros de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso. Esta localização próxima aos grandes centros consumidores do país tem contribuído muito para o seu desenvolvimento.

Sua extensão territorial corresponde a 18% da região Centro-Oeste, com 358.158,7 km², dos quais vinte e cinco por cento corresponde à área do Pantanal sul-mato-grossense, com 89.318 km².

Nascido com a divisão de Mato Grosso, pela lei complementar no 31, de 11 de outubro de 1977, só foi implantado em 1^o de janeiro de 1979, quando foi instalado seu primeiro governo. Desde que foi criado, Mato Grosso do Sul está em fase de crescimento de 4,5% ao ano. Segundo dados do IBGE de 1988, grande parte da população do Estado têm acesso a água tratada, a iluminação elétrica, e têm imóvel próprio e 85,92% são considerados alfabetizados. Apesar deste quadro positivo, o Estado sofre com a má distribuição de renda, já que uma boa parte das pessoas que trabalham recebem até dois salários mínimos, e uma pequena parte de dois a dez salários mínimos. No ano de 1998, quase a metade da população não tinha rendimentos, e apenas poucos ganhavam mais de dez salários mínimos.

O Pantanal do Mato Grosso do Sul é a maior área alagada do mundo, com mais de 260 espécies de peixes, 95 de mamíferos, 167 de répteis, 35 espécies de anfíbios e com mais de 650 aves catalogadas.

(*) Palestra proferida no Clube dos 21 Irmãos-Amigos, de Campinas, e 18 de março de 2001.

O Pantanal atrai por ano quase um milhão de turistas, dos quais duzentos mil procedem de outros países, e a maior demanda vem principalmente da Argentina, Uruguai, Bolívia e Paraguai.

Além do Pantanal, Mato Grosso do Sul possui muitas belezas naturais, com os rios de grande piscosidade, ecossistemas complexos e únicos no mundo e uma biodiversidade, graças a Deus ainda preservada, o que dá ao Estado um considerável potencial para o desenvolvimento do turismo, como: o Ecoturismo, o Bio-turismo científico, o Turismo Cultural, Histórico e Arqueológico e o Turismo de Lazer, de Eventos e Negócios.

Mato Grosso do Sul possui 77 municípios, distribuídos em 11 Microrregiões e 4 Mesorregiões Geográficas, tendo como capital a cidade de Campo Grande. Cinquenta e quatro por cento da sua população estão concentrados em seis cidades, as principais do Estado, que são, além da capital: Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Ponta Porã e Aquidauana.

O Estado possui sete regiões turísticas, sendo Campo Grande a primeira delas, pois, tem tudo para ser considerada a capital turística do Mercosul, devido ao seu posicionamento estratégico no centro oeste sul-americano. No Vale da Serra de Bodoquena, encontramos a 2ª região, no município de Bonito, com inúmeros rios piscosos, com aquários naturais, muitas cachoeiras e a maior cavidade inundada do planeta, a Gruta do Lago Azul, e inúmeras outras grutas já localizadas e estudadas pelos órgãos competentes, em número de 18, onde no fundo de uma delas foram encontrados fósseis de um tigre-de-dentes-de-sabre e de uma preguiça gigante. Por ser uma região calcárea suas águas são de uma transparência e limpidez espetacular, contribuindo o calcário para a formação das numerosas grutas lá encontradas.

A 3ª região turística, além do Pantanal, compreende os pólos turísticos, formados por municípios históricos, sendo que alguns possuem etnias indígenas ainda sobreviventes, como os Terenas, os Chamacoco e os Kadiweus, que habitam a maior reserva em extensão do Estado, com a área de 538.536 hectares, no município de Porto Murtinho, na fronteira com o Paraguai. Os kadiweus são descendentes dos guaicurus, índios cavaleiros que tiveram uma participação muito importante na Guerra do Paraguai no século XIX, ao lado das tropas brasileiras. Sua agressividade garantiu o domínio de outros povos do Chaco e do Pantanal, principalmente

os terena, que se dedicam à agricultura, e os chamoco, que vivem da caça e da pesca. Suas terras são reconhecidas pelo governo do estado desde 1903.

A 4ª região compreende os municípios do extremo norte do Estado, na divisa com Mato Grosso e Goiás. Encontramos aqui as cidades de Coxim e Rio Verde de Mato Grosso, que exploram o turismo da pesca; São Gabriel do Oeste que é um pólo de tradição gaúcha, devido a sua colonização por agricultores do Rio Grande do Sul; e a cidade de Costa Rica, que, além de possuir uma natureza exuberante, possui também um potencial arqueológico e histórico que são aproveitados pela indústria do turismo.

A 5ª região é considerada a principal porta de entrada dos estados litorâneos para o mercosul, fazendo fronteira com a região mais produtiva do Estado de São Paulo. banhada pela Bacia do Paraná-Tietê, possui rico artesanato, tendo sido a rota das Entradas e Bandeiras na colonização sul-mato-grossense. Nesta região, em um projeto integrado com o Estado de São Paulo, deverá ser construída a Hidrelétrica de Porto Primavera, que irá gerar um lago-reservatório com quase 200 mil hectares inundados no sul-mato-grossense, cuja inundação está prevista para o ano de 2005.

A 6ª região, situada entre a Bacia do Rio Paraguai e a serra de Maracajú, no sudoeste do Estado, foi cenário da Retirada da Laguna, cantada em prosa e verso pelo Visconde de Taunay.

Na 7ª região, as cidades de Dourados e Ponta Porã, próximas à Capital, caracterizam-se como futuros pólos de turismo de negócios e lazer. Em Dourados realizam-se experiências científicas e tecnológicas na área de grãos e gado, o que atrai para a região inúmeros técnicos e eventos no setor da agropecuária. Ponta Porã, além da fronteira seca com a cidade de Pedro Juan Caballero, no norte do Paraguai, tem uma forte atividade pecuária e a grande possibilidade de incremento do turismo de negócios e de lazer.

Na ocupação inicial de Mato Grosso do Sul, as bacias fluviais do Rio Paraguai e do Rio Paraná exerceram papel importante, pois foi através do curso de seus rios que os espanhóis se deslocaram do estuário do Rio da Prata para o norte, à procura de jazidas minerais. Por outro lado, os bandeirantes, com o objetivo de alcançar Mato Grosso, valeram-se da

"rota das monções", descendo o Rio Tietê, e subindo o Rio Grande e rumando pelos rios Sucuri, Pardo, Verde ou Ivinhema, alcançaram as contravertentes do Rio Paraguai, dirigindo-se para o norte, em busca de ouro.

A conquista e a ocupação de Mato Grosso do Sul decorreram das atividades ligadas à pecuária e, posteriormente, à agricultura, uma vez que o processo de povoamento originado com o extrativismo vegetal, principalmente da erva mate, ocasionou uma ocupação dispersa, embora tenha atraído migrantes brasileiros e paraguaios e dado origem aos povoados de Porto Murtinho e Ponta Porã. Ao lado disso, o prolongamento dos trilhos da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no início do século XX, foi um dos elementos propulsores do povoamento e da economia do estado, até então subordinada à navegação platina.

Esta ferrovia revigorou povoados como Campo Grande e Aquidauana, além de beneficiar Corumbá, que foi fundada no século XVIII como posto fortificado, que passou a ser o porto brasileiro mais importante do Rio Paraguai.

Das principais cidades de Mato Grosso do sul destacamos sua capital Campo Grande, Dourados, e Corumbá.

Campo Grande originou-se do Arraial de Santo Antônio do Rio Grande, fundado em 1875 por José Antonio Pereira. Desenvolveu-se rapidamente graças à boa qualidade do solo da região para a agricultura e pecuária, e pela sua posição geográfica entre o Triângulo Mineiro e o sul de Mato Grosso.

Dourados é a segunda cidade do estado. Surgiu em 1910, em terras ocupadas por exploradores da erva mate que já atuavam na área desde a segunda metade do século XIX. Está classificada como a capital da região, comandando uma rede de cinco centros menores e 18 municípios predominantemente agrícolas. É uma das maiores praças de venda de implementos mecânicos agrícolas do país e um dos maiores mercados para venda de aviões de pequeno e médio portes.

Corumbá, cidade portuária situada nas margens do Rio Paraguai e na fronteira com a Bolívia é um centro local subordinado a capital do Estado, Campo Grande. É nesta região que se localiza o município de Ladário, onde a Marinha do Brasil mantém uma base fluvial.

Mato Grosso do Sul deu ao Brasil pessoas que se sobressaíram em diversos setores da sociedade. Dentre elas não poderemos deixar de citar as seguintes:

- **Carmem Portinho**, engenheira civil, nascida em Corumbá em 1903, e graduada pela Escola Politécnica da Universidade do Brasil em 1925, época em que articulou o movimento em prol do voto feminino ao lado das primeiras feministas. Participou da criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, tendo sido sua diretora-executiva durante 20 anos.

- **Graziela Maciel Barroso**, naturalista brasileira, primeira "grande dama" da botânica no Brasil, nasceu em Corumbá em 1912. Aos 16 anos casou-se com o agrônomo Liberato Joaquim Barroso, e em 1940, fixou-se no Rio de Janeiro, onde seu marido ingressou no Jardim Botânico. Em 1945, prestou concurso para naturalista, obtendo o 2º lugar, passando então a trabalhar com o marido. Em 1961, formou-se em História Natural pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Em 1966 foi para a Universidade de Brasília, onde ficou durante três anos como professora de Botânica, a primeira da UnB, dedicando-se a taxionomia das plantas superiores. Sua principal contribuição à botânica, foi o livro "Sistemática de angiospermas do Brasil", adotado em todos os cursos de Botânica do país. Em sua homenagem, 25 espécies de vegetais identificadas nos últimos anos foram batizadas com seu nome, entre elas a **Dorstenia grazielae** (caiapia-de-graziela), da família das Moráceas; e a **Diatenopterix grazielae** (maria-preta), da família das Sapindáceas.

- **Apolônio de Carvalho**, nasceu em Corumbá em 1912. Militar e revolucionário brasileiro viveu alternadamente em períodos de legalidade e clandestinidade. Fez estágio na União Soviética, foi preso e exilado. Foi oficial do Exército até ser cassado em 1936, e destacou-se como brigadista internacional na Guerra Civil Espanhola; como comandante e herói da Resistência Francesa e líder guerrilheiro no Brasil.

Foi militante e dissidente do Partido Comunista Brasileiro em 1968, quando se originou o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Em 1980 participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, e em 1997 publicou seu livro de memórias "Vale a pena sonhar".

- **J.J. Veiga**, contista e romancista brasileiro, nasceu em Corumbá e residiu no Rio de Janeiro, onde faleceu recentemente. Foi considerado um clássico moderno, e estreou com o livro de contos "Os cavalinhos de platiplanto" (1959). Esse livro chamou logo a atenção da crítica, e o autor foi apontado como um dos introdutores do realismo mágico, em cuja linhagem só era citado, até então, o escritor Murilo Rubião. Em 1966 lançou a novela "A hora dos ruminantes", interpretação de um momento político. Publicou ainda um livro de contos "A máquina extraviada", e os romances: "Os pecados da tribo", "Sombras de Reis barbudos", "A casa da serpente", "Aquele mundo de Vasabarro", e o "Risonho cavalo do príncipe". A densidade de suas obras coloca-o entre os mais notáveis novelistas e contistas brasileiros contemporâneos. Vários de seus livros foram traduzidos na Inglaterra, França e Dinamarca. Foi tradutor e dedicou-se também à literatura infantil.

- **Jacy Campos**, nasceu na cidade de Bela Vista em 1919, ator de cinema, teatro e televisão, autor e diretor premiado internacionalmente, jornalista, produtor de programas didáticos e piloto de avião, com doutoramento em Aeronáutica nos Estados Unidos.

Foi um dos pioneiros da televisão no Brasil, meio em que se consagrou com Câmera 1, teleteatro com histórias dramáticas, transmitido ao vivo, com apenas uma câmera, e que alcançou recordes de audiência nas décadas de 50 e 60. Criou para a TV Educativa a novela didática João da Silva, para o primeiro grau, com a qual a TV brasileira conquistou o Prêmio do Japão, em 1973. Deu aulas na Inglaterra no primeiro curso de televisão da Organização dos Estados Americanos e dirigiu o curta metragem The Magical Box, comprado e lançado pela BBC e traduzido para oito idiomas.

Nos Estados Unidos estagiou nas três maiores redes da televisão americana: ABC, CBS e NBC. No Brasil trabalhou nas TVs Globo, Manchete, Bandeirantes e Educativa. Criou os programas Anfitrião, Cassino da Urca, Universidade Popular e a novela A conquista.

E, para finalizar esta palestra, não poderíamos deixar de citar o cantor, compositor e instrumentista **Almir Sater**, nascido em Campo Grande.

Violeiro que sofisticou a música caipira, começou a ser conhecido do grande público nos festivais de música da TV Globo, no

final da década de 70, quando defendeu a canção Varandas de sua autoria. Na década de 90 protagonizou a novela Ana Raio e Zé Trovão, e participou como ator das novelas Pantanal da TV Manchete, e O Rei do Gado, da TV Globo, ao lado de Sérgio Reis, ambos interpretando violeiros. É considerado uma das maiores estrelas atuais da música caipira.